

POSTO A PROVA

Livro 61

Reflexões e Aforismos

Roberto Curi Hallal



© 2018 Roberto Curi Hallal

Produção Editorial
Gilberto Strunck

Capa
Dia Comunicação

Produção gráfica
Dia Comunicação



Roberto Curi Hallal



SOLIDÃO

Os humanos darão um passo gigantesco no sentido de preencher uma grande lacuna deixada no último século. Cuidamos tanto das máquinas, desenvolvemos tanto o conhecimento e nos esquecemos de seguir cuidando da humanidade presente nas relações cotidianas. Estas relações sofreram cortes profundos, basta olharmos para o mal do fim do século, a solidão.

Atentemos para o aumento de incidência de depressão e suicídio entre os jovens e crianças.



DA PELE

Antonio Escoto nos alerta: Da pele para dentro começa minha exclusiva jurisdição. Elejo eu aquilo que pode ou não cruzar esta fronteira. Sou um estado soberano e as fronteiras da minha pele me resultam muito mais sagradas que os confins políticos de qualquer país.

AGLUTINADOS

Aglutinados na angústia, os cidadãos comuns reclamam o direito de retomar o próprio caminho, tirar da impunidade o corruptor manipulador de dinheiros e consciências. Aguardam que as recompensas se ofereçam a quem as mereçam. Cansa o enaltecimento de pessoas sem méritos e sem valores confiáveis.



INCERTEZA

Há uma incerteza vincular mediando a vida amorosa, entre o encantamento da conquista e a manutenção das relações se passam muitas competências quase nunca propostas como essenciais na educação para a vida. Algumas destas considerações, se levadas em conta, oferecem um espaço para as percepções que nos indicam a necessidade de cuidar, de observar condutas, cuidar das crianças com um olhar pouco inclusivo com menos inocência para em nome de sua defesa oferecer-lhe ambientes livres de corrupção e abusos.

OS SISTEMAS

Os sistemas não funcionam sem a concordância dos humanos que os criam e mantêm. É com este argumento que os controladores de poder seguem fabricando um mundo cada vez pior oferecido como cada vez melhor. Se não houvesse uma intensa divulgação que acostumar-se aos humanos a abandonar a seus filhos para ser cuidado por terceiros, a conviver com lixos intelectuais e alimentos artificiais, antieticamente introduzidos como vantajosos, haveria em seu lugar a promoção da consciência crítica que impediria a indiferença, a alienação e a hipocrisia unidas para o assombro, a indignação e a reclamação que reivindicuem algo melhor para a humanidade.

A VULNERABILIDADE DOS LIDERES

A vulnerabilidade dos líderes frente às variadas responsabilidades tanto em tarefas quanto em tratar as relações entre os humanos requer uma pergunta que não se pode esperar encontrar nos marcos gerais das instituições. Quem está preparado para liderar? Além disso, que significa estar preparado se cada realidade e cada grupo humano guardam características singulares?



AM E FM

Em épocas de hiper estimulações, para estabelecer a comunicação, buscar sintonia será o passo que deverá anteceder a toda e qualquer intenção de construir-se o conhecimento como novidade estimulante. Sempre que este se tente estabelecer sem criar-se essas condições prévias o que se nos oferece será um estando em “AM e o outro em FM”.

CUIDAR DAS PERCEPÇÕES

Cuidar das percepções, retomar valores, pôr em prática a administração das adversidades, incluir as dores, as perdas, as derrotas, os danos silenciados, os maus tratos, os líderes negativos, as fofocas, o protecionismo que encobre os danos, as agressões físicas e morais, as ofensas. Estas posturas anti-aluno, anti-escola, anti-humanos tão difundidos nos games, na inadequada educação para “vencer”, que incita o confronto, o desafio, o líder, o comandante das falsas piadas, os risos cúmplices, a omissão e a indiferença coniventes. Estas redes ofensivas são resultado de processos onde os abusos de poderes não são enfrentados com imediatas ações desestimulantes, com a urgente identificação dos violentos e das violências.

É SEMPRE DIFÍCIL

É sempre difícil promover mudanças de cultura, quase nunca o líder tem consciência de seu papel de ator, de realizador das posturas alheias que muitas vezes ele as toma como próprias sem sê-lo, já que eles são pessoas que mantem e atualizam o interesse de outros, sejam superiores ou liderados.



A DEMOCRATIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO

A democratização da informação estimulada pelas lideranças positivas colabora para entender-se o que se passa com as pessoas e aquilo que facilita ou impede uma convivência mais digna e humana. Trata-se de ensaios que estimulam a construção de um viver sem explorações.

A HISTÓRIA DO APEGO

A história do apego começa com a gravidez, o parto, o cuidado do recém-nascido e dos recém-pais. É uma história para ser construída em um sistema cooperativo, familiares, amigos, profissionais. Nunca nos esqueçamos de que a idade dos filhos corresponde idade das paternidades, os pais antes eram e olhavam o mundo como filhos. Os pais e cuidadores pelo uso da percepção e da atenção vão gradualmente aprendendo a compreender as formas de comunicação que cada criança tem para “dizer” de suas necessidades. O apego é bipolar> um ensina ao outro a amar e a ser-amado.



EM GRUPOS

A medida que as oportunidades em cooperar aumentam e as organizações as percebem como benefícios, a exaltação do individualismo perde terreno sendo cada vez mais frequentemente observado em grupos de elite

e outros narcisistas que não alcançaram a evolução da socialização. Sendo o ser humano um ser vincular tende a ser coletivo desde sua concepção. Sua própria natureza os faz viver em grupos.



AS CRISES

As crises trazem uma piora nas relações laborais porque as pessoas tendem a aceitar abusos para não perder seus empregos, a fragilidade se instala na rede de relações diminuindo os valores éticos tão fundamentais para a convivência e a vida cotidiana.

ALIENAÇÕES DESUMANIZANTES

Hoje se gastam dez vezes mais olhares para uma telinha que para os olhos de pessoas, se fala dez vezes menos diálogos que monólogos via telinhas, os temas de interesse individual de menor importância ocupam o tempo e o espaço do conhecimento que poderia levar a conhecer a realidade interior e exterior. Cada um se faz refém da própria ignorância. Então a cesariana ocupa o lugar do parto normal, a indução do parto acelera, a estagnação do berçário atrasa o apego, a pre escola sequestra do convívio familiar, a história curricular não fala de humanos e humanidades, se ocupa em ferramentas, as sínteses são simplificadoras e alienações desumanizantes.



POSTO A PROVA

Angustiadados, postos a prova todo o tempo costumam dar como resposta uma indiferença pelas exigências e uma desistência de lutar para que se os considere e respeite. Caiu em desuso este modelo de administração.

PELA POESIA

O virtual é aceito, estimulado por meios de comunicação e tenta preencher o vazio deixado pela poesia e pelo sonho.



OS POVOS

Todos os povos têm suas metas apoiadas em idealizações do futuro, é a partir destes ideais que se constroem a educação, a saúde e outras formas de cuidados para com a população. Hoje desde muito cedo as crianças convivem com o computador, proliferam os cursos de informática do mesmo modo como se aprendia datilografia nos anos 50. Boa aparência, Inglês e noções de computação são a tríade esperada de qualquer candidato a qualquer cargo. Isto, por si só, revela a superficialidade e o direcionamento para a submissão a um idioma, a escravização a uma determinada estética e a incorporação da máquina como uma nova parceira tornada indispensável para a sobrevivência.

ADOLESCENCIA, MITOS E DECEPÇÕES

Uma educação que faça os adolescentes acreditarem que “podem tudo” banaliza os riscos, a onipotência e a arrogância.

O mundo espetacular, ficcional carrega muita depressão negada

Redes sociais? Falsas relações

Dopamina vicia e anestesia

Interação prejudicada

Gratificação imediata – drogas e infantilismo

Recompensa sem qualidade

Falta construir paciência – tudo é urgente

Leva tempo viver e aprender a viver

A soberania dos números

Acabam melancólicos, muitas depressões e suicídios.

RH: PATRULHA AVANÇADA

Os jovens precisam de ambientes corporativos que não lhes induza ao consumismo. Esperam apostas nas ações humanistas com inclusão participativa nas suas decisões, e lhes oferecemos: RH como patrulha avançada no trabalho e uma escola verticalista que promove a exclusão participativa de alunos e familiares.



O MUNDO

Não há grandes decepções porque as expectativas são mínimas, assim que as frustrações são baixas entre jovens. São grandes entre os pais desses jovens que ainda esperam que eles realizem seus sonhos de trabalho, família e propriedade como se não houvesse o mundo em que vivemos hoje, os ideais dos pais não mudaram, o mundo sim, mudou e muito.

FAZER AS COISAS

Fazer as coisas acontecerem implica um compromisso quase que impossível de definir-se para um jovem. A eleição como estudante lhe obriga a escolher uma faculdade sem dados e sem conhecimento na maior parte das vezes por não poder entender o exercício real da profissão que é completamente diferente. A dimensão é que a universidade não prepara para a vida profissional. É muito determinante o compromisso assumido com os estudos exatamente porque a prática será bastante diferente do aprendido na universidade. Os compromissos específicos são mais fáceis de serem cumpridos porque vão se moldando às possibilidades, são feitos como acordos pessoais, flexíveis, dentro das famílias, entre pais e filhos e entre casais. Os compromissos assumidos por coação acabam em fracasso. E as escolhas das prioridades será muito diferente de pessoa a pessoa.

DOIS MONÓLOGOS

Exigência de respostas imediatas, velocidade competindo com a profundidade, a reflexão necessária não é respeitada em seus tempos para que cada pensamento seja elaborado, desenvolvido. Ao contrário, a velocidade da pergunta e da resposta exclui a possibilidade dos encontros humanos. Onde se pensa que a conversa se instituiu vemos dois monólogos onde era para haver um diálogo.



SOCIABILIDADE

A sociabilidade amável de antes dá lugar a uma perigosa agressividade considerada válida e necessária para competir no capitalismo selvagem.

CRIANÇAS DE CASA

É tão urgente cuidar-se de as “crianças de rua” como cuidar-se das “crianças de casa” porque daí saem a maior parte dos políticos e empresários que dirigirão os destinos dos países.



PERSPECTIVAS

Uma dupla perspectiva: os filhos dos ricos aspirando e reivindicando uma independência intelectual submetidos a ditadura econômico-financeira, aceitando os valores da economia de mercado e por outro lado um grande número de jovens no planeta convivendo com a desesperança que faz com que eles tenham certeza de que o final vai ser infeliz, o que eles discutem é a questão de quão infeliz vai ser. São formados em ambientes que determinam que eles não tenham uma identidade, um futuro, sabedores de que jamais alguém fará algo por eles.

MÉTODOS

O uso de métodos e a a-eticidade das intenções reforça mais que nunca a discussão acerca da pseudo neutralidade da ética científica, pois as novas ideias e os novos métodos poderão estar a disposição para os poderosos eliminarem pessoas, países e continentes ou criarem geneticamente novos e seletivos grupos humanos, - o que de certa forma não é novidade pois a esterilização em massa que as classes dominantes promovem nos mais vulneráveis já se constitui na realização deste política, então estaríamos falando apenas melhorar os métodos.



NECESSITAMOS DESDE QUE NACEMOS ATÉ MORRER

Buscar o bem-estar e a paz exige muito mais que simplesmente não fazer guerra, evitar conflitos e proteger-se dos males ao redor. Exige uma convicção

própria. Esta convicção é resultado de uma construção que tarda uma vida inteira, ou muitos anos de pesquisa e confirmação. Ninguém consegue construir uma forma pacífica de viver sem esforço continuado. Uma das mais antigas ânsias da espécie seja o da conciliação. Desde a arte rupestre passando por Sófocles com sua assinatura no teatro grego e pelos dias de hoje nos artistas que apelam às humanidades para contrabandear as loucuras e as corrupções dos políticos e dos sistemas que os sustentam. Pouco podemos esperar das pessoas que desconcertadas não sabem mais a quem apelar ou reclamar.



EVITAR DISCURSOS

Evitar textos e discursos que pareçam um apelo crítico aos pais e filhos, fora de hora (como por exemplo para aqueles que estão vivendo um luto), fora de propósito porque muitas avaliações consideram as ações dos filhos uma consequência da educação da

família, quando saberemos que os filhos também são formados por multiplex identificações com seus pares extrafamiliares. Os elevados níveis de exigência levam aos pais as vezes a sofrimentos porque se auto acusam de os problemas da família sem que eles sejam diretamente responsáveis por ela. É o que se vê nas crises dos países, no desemprego, na falta de reconhecimento das aptidões individuais dos membros da família, no fracasso escolar de um filho.



VALORES

Os indicadores se deslocam para supérfluos, e os valores mais fundamentais já não servem como argumento para uma educação de acordo com uma ética minimamente esperada. Disseminamos estes prejuízos como mensagens entre as famílias. Fica uma pergunta no ar: Em que lugar se identifica a existência da história do grupo familiar como um valor útil a ser contado? Não seria útil como elemento formador da

personalidade que aos adolescentes se lhes ensine o valor histórico da luta de seus pais pela sobrevivência e pela conquista que lhes permitiu oferecerem um lugar para suas existências de filhos, sempre e quando tiveram pais que os cuidaram e orientaram na vida?



PARA TUDO

Uma das expectativas que os educadores tem para com os jovens é a mediação de suas competências por seus desempenhos que são quantificados ao custo de exigências difíceis de alcançar de forma simples. São avaliações, provas, testes. A objetivação de uma educação que se interesse pelo bem estar e a “valorização de si mesmo”, tão necessária para despertar o amor e o prazer naquilo que se faz, fica desprezada pelo fim que é atingir as metas. Educa-se para tudo, menos para ser feliz.

IDEIAS DE PERFEIÇÃO

As atitudes depreciativas, a falta de compreensão e de aceitação dos sintomas e doenças mentais desgasta e aumenta extraordinariamente o sofrimento entre os membros da família. Quanto mais grave a situação do atingido maior sua negação, contrariamente, quanto mais humilde em aceitar ajuda menor sua negação, contrariamente, quando mais humilde em aceitar ajuda menor a problemática a ser cuidada. O prejuízo e o rechaço que a cultura tem com respeito aos sintomas que envolvam o psiquismo estimulam o adiamento, o descuido e o rechaço dos portadores de padecimentos desta ordem. As famílias tentam de todas as maneiras mudar a situação, e como prova de sua negação consultam bruxos, cartomantes, magos, religiosos milagreiros, charlatães, médicos em geral não preparados para atendê-los e outros, antes de buscar uma ajuda efetiva que diagnostique e trate a estrutura e as causas desencadeantes de cada patologia. A aceitação da doença significa para cada família aceitar uma ruptura com os ideais da perfeição.

NAS DEPRESSÕES

Nas depressões coletivas muitas famílias se destroem porque o desânimo abate a todos. É o caso dos lutos por mortes, acidentes, perdas econômicas ou de emprego, o surgimento de uma doença grave ou ameaçadora, um incremento nas compulsões al consumo de comida, de bebida, de compras em geral. O inesperado destas situações promove uma situação traumática desorganizando a a estrutura de relações e contatos causando estranhamento e discórdias entre os membros da família que reagem as mudanças para pior. As depressões podem atingir a um ou mais membros da família com resultados profundamente negativos e porque quase sempre negadas não são percebidas como patologias que resultam de uma dor comum. Quando a crise é um membro da família promove o mesmo dano, porém não necessariamente atinge aos demais membros.

CADA

Cada família apoia sua estrutura em mitos que a mantém e facilitam ou complicam seu desenvolvimento. Famílias apoiadas em mitos facilitadores da formação de compreensão, da consideração e do respeito, formaram pessoas melhor estruturadas que aqueles que castigam e humilham a seus membros, que se acostumaram aos maus tratos como forma familiar de existir aceitável.



A ORGANIZAÇÃO

A organização administrativa encerra para não sair: Exalta a assistência e não faz prevenção das sequelas sociais e econômicas.



Roberto Curi Hallal

